

NÃO PINTCHA

* ÓRGÃO DO COMISSARIADO DE ESTADO DE INFORMAÇÃO E TURISMO *

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS: AVENIDA DO BRASIL, CENTRO DE IMPRENSA

TELEFOS: 3713/3726/3728

BISSAU

XX ANIVERSARIO DO PAIGC

Hoje: Reuniao de jovens no Bloco Circum-Escolar

A participação dos jovens nas sessões de ginástica colectiva que terão lugar nas festas de Setembro será o tema da reunião que decorre esta tarde, pelas 16h, nas instalações do Bloco Circum-Escolar. Toda a Juventude de Bissau está convocada para a reunião de hoje que é levada a efeito pela iniciativa conjunta da Comissão Nacional Provisória da JAAC e do Comissariado de Estado da Juventude e Desportos.

Cooperantes coreanos e uma equipa de professores e alunos do Liceu estão dirigindo ensaios de ginástica rítmica no estádio Lino Correia, todos os dias, das 9 horas às 12 h e das 15 h às 18 horas. As sessões são organizadas pelo Comissariado

de Estado da Juventude e Desportos, para apresentações durante os festejos do XX Aniversário da fundação do PAIGC. O Comissariado apela a todos os jovens de Bissau, alunos das escolas e dos liceus, para tomarem parte nestes ensaios.

Este apelo é dirigido também aos pais e encarregados de educação dos alunos inscritos nas aulas de ginástica rítmica, para que autorizem e incentivem os filhos a tomarem parte activa nos ensaios de ginástica rítmica, contribuindo para os festejos do aniversário do Partido. O Comissariado da Juventude e Desportos se responsabilizará por todas as despesas no decorrer dessa actividade.

Trinta cadáveres descobertos na Argentina

BUENOS AIRES (AFP) — Trinta cadáveres foram descobertos na sexta-feira passada na proximidade da aldeia de Pilar, a 64 quilómetros a nordeste de Buenos Aires, anunciou o governo militar argentino. Os cadáveres foram dinamitados depois de terem sido crivados de rajadas de metralhadora. Vizinhos do local onde foi descoberta a pilha de cadáveres declararam ter ouvido nas primeiras horas da manhã uma forte explosão, que não puderam precisar a origem.

Segundo testemunhas oculares tratam-se de cadáveres de 30 guerrilheiros, na maior parte jovens, dois com 18 anos. Nove das 30 vítimas seriam do sexo feminino. Um alto responsável militar do comando geral das forças armadas declarou, por outro lado aos jornalistas na sexta-feira passada a noite que a descoberta dos cadáveres teve «uma profunda repercussão» no exército, e que um inquérito seria levado até as suas «últimas consequências».

Aristides Pereira em Bissau para presidir à reunião do Conselho Superior da Luta

Chegou esta manhã a Bissau o camarada Aristides Pereira, Secretário-Geral do PAIGC e Presidente da República de C. Verde. Ele presidirá a reunião do Conselho Superior da Luta do Partido, que começa na próxima sexta-feira, dia 27, às 16 h, no Salão Amílcar Cabral, na Associação Comercial e Industrial e Agrícola de Bissau. Nesta reunião serão discutidos amplamente todos os problemas do Partido e será marcada a data para a realização do Terceiro Congresso do PAIGC. O CSL estava para se reunir no mês de Janeiro passado, mas a data foi adiada por falta de tempo para a preparação. A reunião foi marcada para a segunda quinzena de Julho e foi transferida de novo, pelo mesmo motivo.

É a primeira vez que o órgão máximo do Partido entre os dois Congressos se reúne após a independência da Guiné e do Cabo Verde. O CSL reuniu-se pela última vez no dia 24 de Junho do ano passado, na véspera da independência de Cabo Verde, para discutir justamente esse assunto. No final daquela reunião, que durou dois dias, foi distribuído um comunicado que apelava aos Estados, Governos, organizações e organismos internacionais para que reconhecessem, **de jure**, a independência.

No comunicado o CSL apelava ainda para uma ajuda internacional, «material, concreta e substancial», para Cabo Verde. Auxílio que incluísse abastecimentos e géneros de primeira necessidade para o País «cuja independência ocorre no termo de longos séculos de desenfreada exploração colonialista e de abandono total das suas populações», além de uma dezena de anos de seca contínua, que deixaram o Arquipélago numa situação económica e social catastrófica, «tragicamente caracterizada pela ameaça actual e real da fome».

Segundo os estatutos do Partido o Conselho Superior da Luta é o organismo dirigente máximo do PAIGC entre dois Congressos, com um mandato de três anos. É constituído por 85 membros e reúne-se ordinariamente uma vez por ano, por convocação do Comité Executivo da Luta. Pode reunir-se em sessão extraordinária por convocação da maioria dos seus integrantes ou do CEL. O CSL é encarregado de aplicar as resoluções do Congresso. Orienta, controla e coordena as actividades do Partido. Elege, entre seus membros, o Comité Executivo da Luta, composto por 24 membros.

FESTA NACIONAL DA ROMÉNIA**Mensagem de Luiz Cabral a Ceausescu**

O Camarada Luiz Cabral, enviou o seguinte telegrama a Nicolae Ceausescu, Presidente do Conselho de Estado e Secretário-Geral do Partido Comunista Romeno.

«Por ocasião da celebração da festa nacional da República Socialista Romena, tenho prazer de endereçar Vossa Excelência, em nome do Conselho de Estado e do Governo calorosas felicitações os mais sinceros votos de saúde e felicidade paz e prosperidade para o povo amigo romeno que nós seguimos com interesse nos grandes consideráveis esforços na difícil luta para o progresso e justiça social sob a vossa esclarecida conduta. Aproveito esta ocasião, camarada Presidente para vos reiterar a minha convicção que as relações de amizade e solidariedade e cooperação que felizmente existem entre os nossos Partidos e Governos, não deixará de se engrandecer e aprofundar na luta comum anti-imperialista para um mundo melhor no interesse dos povos amantes da justiça, paz e felicidade humana.»

Empréstimo de 5,8 milhões de dolares do Fundo Africano de Desenvolvimento para projectos da Guiné-Bissau

Uma delegação da Guiné-Bissau, chefiada pelo camarada Victor Freire Monteiro, governador do Banco Nacional, seguiu ontem de manhã para Abidjan, na Costa do Marfim. Está encarregada de assinar nessa cidade o protocolo de um empréstimo de 5,8 milhões de dólares (cerca de 170 mil contos), concedido pelo Fundo Africano de Desenvolvimento, ao nosso país. Fará também a apresentação, negociação e assinatura de outros projectos financiados ou susceptíveis de serem financiados pelo Banco Africano de Desenvolvimento. O empréstimo foi aprovado na última assembleia geral deste organismo, realizada em Kinshasa, República do Zaire, de 28 de Abril a 7 de Maio passado, e na qual participou uma delegação do nosso Governo.

O empréstimo destina-se a financiar parte de um programa de reconstrução empreendido pelo nosso Governo com vista a facilitar o desenvolvimento da cultura de arroz e o escoamento de amendoim para o porto de Bissau, de onde é exportado. O projecto está orçado em 6,2 milhões de dólares. O Fundo Africano

(Continua na página 3)

**BAIRROS DE BISSAU — UMA HERANÇA DO COLONIALISMO (2)**

Bissau tinha 15 mil habitantes em 1960. Catorze anos depois, em virtude da política colonialista de «aproximação», a cidade havia crescido descontroladamente, com a formação de bairros marginais em volta do centro urbano. Bissau já tinha 100 mil moradores. Quando o Partido entrou na capital, depois da independência, os problemas desses bairros já eram praticamente insolúveis.

Nas páginas centrais dessa edição **NÃO PINTCHA** publica a segunda reportagem de uma série sobre os bairros da capital: Missirá.

"A falta de taxis é ilusória"

Tem provocado alguma controvérsia, em certos meios, uma publicação nos últimos números do jornal **NÓ PINTCHA**, subordinada ao tema «Colectividade de táxis» — Responde o povo.

Os serviços de Viação e Automobilismo, atentos a todos os problemas rodoviários que afligem por enquanto o nosso jovem país, têm por bem prestar este esclarecimento público, na certeza de que o nosso povo compreenderá as razões pelas quais na República da Guiné-Bissau, um pequeno país pouco mais de 36 mil quilómetros quadrados, com uma pequenina cidade — Bissau, — como capital, não pode nem deve dispor dos chamados «taxis colectivos», em circulação em algumas terras estrangeiras.

Para além do problema, que até seria grave pelas suas implicações, da concorrência com os restantes taxis, mas que ainda assim poderia representar uma faceta de menor importância do assunto, convém sublinhar que a falta de taxis, em Bissau, é ilusória e passageira, dado que na verdade se encontram distribuídas cento e quinze licenças e em breve se procederá a nova distribuição, de modo a atingir-se o contingente de cento e vinte automóveis ligeiros de transporte de aluguer de passageiros.

Todavia, porém, dada a catastrófica situação económica e financeira que o colonial fascismo nos legou, — de momento, na capital, pouco mais há do que umas 50 viaturas em actividade, tendo em conta que, segundo as últimas vistorias levadas a efeito em Julho findo, apenas 70 taxis se apresentaram a essa inspecção obrigatória dado que a parte restante se encontra avariada pelos mais diversos motivos e muito especialmente pela grande falta de peças sobressalentes no mercado nacional, que obriga os seus proprietários a imobilizar os respectivos veículos por tempo indeterminado.

Diversas reuniões já foram promovidas entre os Serviços de Viação, o Commissariado do Comércio e Artesanato, e as firmas comerciais importadoras de viaturas automóveis, com a finalidade de se conhecerem as causas da falta de acessórios e os motivos por que as mesmas não têm sido importadas, e a razão básica é apenas uma: falta de divisas e de poder económico.

Ora, isto, como já frisamos, é um mal terrível que os colonialistas nos deixaram e só à base de muita dedicação e trabalho honesto e consciente poderemos vencer a crise que o enfrenta. De um modo geral, quando um individuo aluga um táxi é porque está com muita pressa de chegar a determinado local ou, então, é por motivo de um maior conforto que o faz.

A fórmula de «taxis colectivos» que a minoria, pretende, a par de algumas vantagens que ofereça, tem também grandes e muitos inconvenientes porque, por exemplo, dificilmente poderão parar para transportar um doente para o hospital e também dificilmente o seu condutor iniciará um frete sem que a lotação esteja completa.

O actual contingente de autos ligeiros de transportes de aluguer de passageiros é mais do que suficiente para as necessidades de Bissau e também não devemos esquecer, neste passo, que o povo da capital dispõe hoje de um bom número de autocarros novos, luxuosos e velozes, os quais já cobrem cem por cento da superfície da cidade, além de que, em breve, a «Silé Diata» vai lançar igualmente os seus próprios automóveis ligeiros de transporte aluguer de passageiros.

Nesta linha de pensamento e como facilmente se depreende, um automóvel ligeiro de transporte de aluguer de passageiros (táxi), só poderá ser alugado por uma pessoa de cada vez e nesse carro só poderá entrar quem o próprio aluguer tiver chamado.

Hilário Lopes de Carvalho
Chefe dos Serviços de Viação e Automobilismo

Terminou o I Encontro Nacional de Veterinaria

Com a participação de delegados regionais e adjuntos das Estações Zootécnicas e dos Postos de Sanidade Pecuária do país, realizou-se nos dias 20 e 21 (sexta-feira e sábado) na sala de reuniões do Commissariado de Estado de Agricultura e Pecuária, o Primeiro Encontro Nacional de Veterinaria. A reunião foi dirigida pela comissão orientadora dos serviços de veterinaria, formado por António Fernandes Mandiga, médico veterinário e Isabel Ribeiro, engenheira agrónoma. Teve como objectivo a discussão e a elaboração de um relatório sobre as actividades dos serviços de veterinaria e traçar as linhas gerais de acção de modo a melhor desenvolver as actividades no país no campo da pecuária.

Os trabalhos iniciaram na manhã de sexta-feira, com a participação de 20 pessoas: delegados das regiões e seus adjuntos, representantes da comis-

são orientadora e responsáveis pelas secções em funcionamento no commissariado. Também assistiu à reunião um técnico da República Democrática Alemã, em serviço no país. A comissão orientadora começou os trabalhos informando os presentes acerca dos motivos da realização desse encontro e de quais tem sido as actividades desenvolvidas ao longo do ano.

Os delegados das regiões e seus adjuntos, durante suas intervenções deram um panorama geral das suas actividades e das dificuldades encontradas no desempenho das suas funções. Dificuldades essas, criadas pela falta de transportes, de medicamentos e de material de serviço, que, até certo ponto não têm permitido o bom andamento dos serviços. Na segunda parte do encontro foram apresentadas e discutidas propostas, a fim de serem submetidas à apre-

ciação da direcção superior do Commissariado.

No sábado, às 10h, trabalhos com a presença do camarada Avito da Silva secretário-geral do Commissariado de Agricultura e Pecuária. A reunião teve como base a discussão das propostas apresentadas e a sua aprovação. Uma das propostas foi a criação de um fundo para pequenos gastos em todas as regiões, que permitiria resolver os problemas do dia-a-dia e evitaria a vinda de responsáveis a Bissau sempre que há necessidade de resolver algum problema. Outra, distribuição de meios de transporte às regiões, de acordo com as necessidades de cada responsável e a actividade por ele desenvolvida no seu posto de trabalho.

O encontro terminou com uma pequena intervenção do camarada Avito José da Silva que felicitou os presentes pelo resultado da reunião. Considerou-a como

uma reunião preliminar e que serviria de base para a reunião geral que o Commissariado pensa realizar dentro em breve. Encorajou a todos no sentido de multiplicarem os seus esforços e de darem cada vez maior contribuição participando nos trabalhos porque «só assim será possível exigir dos outros maior contribuição».

Também referiu-se à necessidade dos técnicos aumentarem cada vez mais os seus conhecimentos, não só a nível da veterinaria, mas também da agricultura, como complemento da primeira. Anunciou igualmente a intenção do Commissariado em atribuir prémios aos melhores trabalhadores do ano, afirmando que esta iniciativa iria ser levada a cabo ainda este ano e que beneficiaria não só o trabalhador como também os seus familiares, em especial os filhos.

Divulgação dos resultados finais provoca indisciplina no Liceu

Os primeiros resultados das provas finais do curso diurno do Liceu foram divulgados quinta-feira. No fim da tarde, três polícias chegaram ao Kwame N'Krumah. Foram chamados pelo reitor para estabelecer a normalidade na escola e impedir o desaparecimento das pautas, afixadas na entrada.

Muitos alunos passaram o dia na praça Titina Silá no ginásio do liceu, nos corredores. Queriam saber as notas, confirmar o resultado do ano lectivo.

A confusão começou às 19h. As listas com os resultados de todas as turmas foram colocadas no átrio do liceu, num espaço de cinco metros por cinco. Os estudantes avan-

çaram. Eram quase 1.500. Com empurrões tentavam conferir as listas, ver os pontos atribuídos, chegar rapidamente perto das pautas.

As listas começaram a ser arrancadas e levadas para outros lugares onde a iluminação era maior. Mas a agitação continuou. Depois de um dia de espera, os estudantes reagiram com violência. O ambiente no N'Krumah estava alterado. Alunos e professores nervosos, agitados, Arranhões. Todos amonoados. Ninguém conseguia ver as notas.

Pouco tempo depois chegaram os três polícias da Segunda Esquadra do Comando Regional de Bissau. Pretendiam restabelecer a calma

na escola, retirar as pautas e impedir que fossem danificadas. Em cinco minutos a escola estava vazia, os alunos já estavam no exterior e a relação das notas voltava ao gabinete do reitor. Mais tarde as portas foram reabertas.

Muitos alunos ficaram indignados com a atitude dos colegas, com a violência empregada pela polícia. Manuel Barcelos, o reitor do N'Krumah reconhece que, em parte, a comissão directiva cometeu um erro. «Quisemos afixar as notas o mais cedo possível e apresentarmos o resultado de todos os anos ao mesmo tempo. Também não escolhemos o melhor lugar para colocar as pautas: as condições de espaço e ilu-

minação não eram boas e os alunos que não estavam em posição favorável arrancaram as listas e foram para outro lugar».

INDISCIPLINA

Manecas pensa que apesar do acto de indisciplina ter envolvido muitos alunos, não teve o sentido de contestação. Chegou a esta conclusão depois de verificar que não havia desaparecido nenhuma pauta e que apenas uma ficou ligeiramente rasgada. Quando acabou a confusão foram os próprios alunos que vieram devolver as listas de notas arrancadas do quadro.

Poligamia — 2

A igualdade entre homens e mulheres é um dos preceitos básicos para a nova Sociedade que se pretende construir na Guiné-Bissau. Um dos problemas mais antigos do País, no entanto, enraizado em costumes de determinadas etnias, e, às vezes, assumindo de uma maneira mais ou menos genérica, é a poligamia. Em algumas regiões, o homem tem direito a várias mulheres, exploradas como mão-de-obra barata. A relação explorador-explorado (colonialista-colonizado) repete-se. Ainda hoje, dois anos após a independência, muitos homens justificam a poligamia, a sua legitimidade. As pessoas com um nível cultural mais elevado, com acesso à educação, já possuem uma posição crítica.

Raul Cabral, 53 anos, funcionário público: «A poligamia deve ser banida da nossa sociedade. Ela faz parte dos usos e costumes

cá na Guiné. Mas, sabemos que este sistema de vida social é pouco moral. O combate à poligamia não poderá ser feita de um dia

para o outro. Terá que ser passo a passo, por intermédio de um estudo aprofundado do caso. Essa mentalidade será difícil de combater nos velhos. Esse combate deve ser mais intenso nas escolas, através de uma reeducação dos jovens. A poligamia é contraproducente. Aqui, geralmente, as mulheres são utilizadas como produtos de negócio. São vendidas tradicionalmente pela família, e portanto têm que se submeter ao marido. Tais homens julgam que a poligamia é vantajosa. Mas, quando co-

meçam a surgir os filhos, então, as rivalidades são grandes. O homem que procede assim não pode ter firmeza de carácter. É um homem duvidoso».

Suleimane Sanhá, 59 anos, funcionário público: «Um homem pode casar com várias mulheres. Isso não é bom se, depois, não trabalham todas. É preciso que homens e mulheres juntem as suas forças para trabalhar. Só trabalhando muito na lavoura, poderão ser ricos. Um homem que tem quatro mulheres tem mais

possibilidades de ser rico do que um homem que tem só uma. Desde que todos trabalhem na levoura. Desde que o mundo foi feito, as mulheres nunca se entenderam entre si. Mesmo quando vivem separadas. Mas elas não vão ao casamento para depois não se entenderem. Um homem que casa com muitas mulheres, se Deus lhes der sorte, terá mais filhos do que aquele que só casou com uma. Eu tenho quatro mulheres. Todos nós trabalhamos muito na levoura. Temos bolanhas e criação de

animais. Se elas quisessem trabalhar tanto como as mulheres da etnia mancanha, hoje seríamos muito ricos».

Cândido Monteiro, 23 anos, estudante: «A poligamia tem aumentado na nossa terra. Este facto verifica-se com mais intensidade nas tribos que tinham régulos de tabanca. Geralmente os régulos possuíam um número ilimitado de mulheres. Mas, eu não chego a entender porque os jovens não se contentam em ter uma só namorada. Arranjam várias.

Seidy Mingas, secretario das Finanças da R.P.A.,

A COOPERAÇÃO ENTRE ANGOLA E CABO VERDE É POSSIVEL EM TODOS OS DOMINIOS

«As conversações com os dirigentes da República de Cabo Verde decorreram num plano franco e cordial sem dúvida nenhuma, naquele plano que sempre caracterizou as nossas relações, as relações entre os nossos povos e partidos, os objectivos reais da nossa visita foram todos satisfatoriamente alcançados», afirmou à Emissora Oficial de Cabo Verde o camarada Seidy Mingas, membro do Comité Central do MPLA e secretário de Estado das Finanças da República Popular de Angola, numa entrevista concedida a essa Emissora quando esteve no país irmão em visita de trabalho, à frente de uma delegação angolana.

«Tivemos a oportunidade de trabalhar com o camarada Osvaldo Lopes da Silva, ministro da Economia, e nesses contactos focámos diversos aspectos de cooperação entre os nossos dois países. Podemos dizer que é o passo seguinte para a materialização de uma série de declarações ditas de boa vontade, de boa intenção, feitas durante a reunião ministerial da CONCP que se realizou em S. Tomé e Príncipe. Pensámos que não poderíamos de maneira nenhuma ficar pelas palavras, por muito belas que elas fossem, mas que era necessário passar a uma efectivação das declarações e dos objectivos reais das nossas declarações. Já demos um passo e estamos seguros de que, dentro do espírito que nos anima e que animou essa troca de opiniões entre dois partidos, dois governos e dois povos, que sempre se identificaram desde os primeiros momentos de luta, poderá signifi-

ficar um passo importante na rápida materialização dos contactos entre os nossos dois países».

Continuando a falar da cooperação entre a RPA e Cabo Verde, o camarada Seidy Mingas disse que ela é possível em todos os domínios, explicando que «não há nenhum acordo firmado pela simples razão de que qualquer tipo de acordo, do ponto de vista prático, deverá necessariamente passar por um acordo de ponto de vista geral que seria assinado pelos primeiros-ministros de ambos os países».

«ETAPA MAIS IMPORTANTE DA RECONSTRUÇÃO NACIONAL»

Apontou como exemplo específico dessa cooperação a possibilidade de importação de farinha de trigo de Cabo Verde, dadas as infra-estruturas existentes no país irmão. A seguir, frisou que «este contacto permite continuar a manter o calor revolucionário que sempre nos uniu e desenvolver efectivamente a nossa Revolução».

Sobre a situação actual em Angola, caracterizou-a como «a etapa mais importante da nossa fase da Reconstrução Nacional», frisando que «o processo de estabilização da vida económica do país é sem dúvida aquele que nos permite estar plenamente seguros da etapa seguinte da reconversão das condições sociais da vida do nosso povo e através dela, passarmos à estabilização política total do país».

Quanto à situação militar,

afirmou: «Não poderemos terminado em Angola. A dizer que a guerra tenha guerra de agressão como um facto no dia a dia, terminou como é sabido com a derrota das forças sul-africanas e as forças zai-rienses. Nós hoje estamos no que se poderá chamar campanha de pacificação do território. Quer dizer, eliminação dos bandos desgarrados da UNITA e da FNLA, que de maneira nenhuma podem ser consideradas forças militares organizadas, mesmo partindo do conceito da força de guerrilha propriamente dita. São bandos dispersos, ilhas de guerrilha, que pouco estão sendo eliminados, porque trata-se de gente cuja reconversão é já um pouco difícil, pois passou à liquidação física da população, ao roubo, não como um objectivo militar, como um objectivo de sobrevivência política, mas como um método de vida».

Falando sobre as tarefas da Reconstrução Nacional, o camarada Mingas salientou que ela está concentrada actualmente nas campanhas do café e do açúcar. «Nós consideramos do ponto de vista económico, essas duas campanhas de importância primordial para as próximas actividades a serem desenvolvidas no país. E o café porque contiua a ser o produto agrícola de maior peso na nossa balança comercial e que representa uma grande parte das nossas divisas, embora tenha sido já amplamente suplantado pelo petróleo. Outro aspecto da campanha de reconstrução nacional que nós levamos a cabo está nos planos de investimentos e

de reconversão da economia que nos foi legada pelo colonialismo português».

Referindo-se às impressões colhidas durante a estadia em Cabo Verde, o camarada Seidy Mingas considerou-as importantes por permitir «ter conhecimento da realidade da luta, da realidade de sacrifícios que apresenta a Reconstrução Nacional dum país com tantas dificuldades e com tanta carência como é Cabo Verde». É um incentivo para revolucionários que puderam ver «a forma de entrega total, a forma abnegada como o povo de Cabo Verde se entregou às tarefas da sua reconstrução, se entregou às tarefas de organização do seu país».

Depois frisou «a criação desta nova mentalidade, a criação deste novo caboverdiano dentro do contexto do processo revolucionário em Cabo Verde», acrescentando: «Nós não temos a dimensão desse esforço. Não temos a magnitude desta necessidade. E é exactamente esta consciência que se cria dentro deste mundo de dificuldades que muitas vezes nos é necessária, muitas vezes é necessária inculcar à nossa gente. A consciência de quanto custa um passo em frente no processo revolucionário. É isto que nos parece efectivamente o aspecto mais importante de toda esta problemática. Podermos levar à nossa gente esta mensagem, esta ideia, este ponto de vista, como um todo, do que é a revolução em Cabo Verde, do que é o povo caboverdiano, unido ao PAIGC e disposto a transformar a realidade do seu país».



Amílcar Cabral

O nosso povo participa activamente na construção da Africa nova

Queremos apenas recordar que a denúncia do crime colonial português foi obra dos próprios povos das colónias portuguesas, resultado de um trabalho revolucionário planificado e sistematicamente realizado pelos patriotas africanos no campo internacional. Enfrentando os maiores sacrifícios e a resistência, mesmo a hostilidade, de alguns círculos ocidentais, esses patriotas africanos, conscientes da necessidade estratégica de isolar os colonialistas portugueses dos seus principais aliados, não se pouparam a esforços nessa missão histórica.

A nossa total vitória, no plano internacional, contra o colonialismo português, é hoje evidente. Foi consagrada pelo voto da Assembleia Geral da ONU, em 14 de Dezembro de 1960, confirmando, por esmagadora maioria, a decisão do Conselho de Tutela, que exige de Portugal informações sobre a situação dos povos que domina. Considerando o carácter formal ou moral desta vitória, ela representa um grande passo em frente na nossa luta de libertação, porque conseguimos isolar o nosso inimigo. Apesar do apoio das forças imperialistas, os colonialistas portugueses estão isolados perante os povos que dominam.

Os povos da Guiné (portuguesa) e das Ilhas de Cabo Verde podem orgulhar-se de ter contribuído eficazmente para essa vitória por meio da acção revolucionária dos patriotas guineenses e cabo-verdianos.

Eis-nos, nesta hora decisiva da humanidade e em particular dos povos africanos, de pé e firmemente decididos a liquidar completamente o nosso inimigo. Explorados, oprimidos, humilhados, presos, torturados, massacrados, mas sempre de pé.

Nenhuma força pode abalar a nossa determinação nem evitar a liquidação urgente e total do domínio português nos nossos países.

É que os nossos têm consciência dos seus direitos e, como cantava David Diop na sua linguagem não-conformista e cheia de esperança e de certeza, também não amamos esta «África dos colonialistas portugueses». Amamos, sim, a África africana, livre de qualquer espécie de domínio estrangeiro, reencontrada na sua história, senhora do seu próprio destino — a África que os poetas da negritude tão bem souberam sonhar e anunciar.

No entanto, libertar-se do domínio estrangeiro não é a única preocupação dos nossos povos. Aprenderam por experiência e sob a opressão colonial que a exploração do homem pelo homem é o maior obstáculo ao desenvolvimento e progresso do povo, para além da libertação nacional. O nosso povo está decidido a participar activamente na construção de uma África nova realmente independente e progressista, baseada no trabalho e na justiça social, na qual o poder criador dos nossos povos.

★ Relatório geral sobre a luta de libertação nacional apresentado na Conferência das Organizações Nacionalistas da Guiné e das Ilhas de Cabo Verde, realizada em Dakar de 12 a 14 de Julho de 1961.

Campanha piloto de vacinação contra tuberculose

«Lancemos colectivamente as primeiras pedras nos ali-cercas da luta contra a tuberculose. Construamos o país com homens e mulheres saudáveis. Cuidar da saúde é defender a Revolução». Sob estas palavras de ordem, o Ministério da Saúde e Assuntos Sociais, com o apoio do Ministério da Educação, Cultura, Juventude e Desportos, a Direcção Nacional dos Assuntos Sociais, estruturas do Partido, lançou há mais de um mês uma campanha de vacinação contra a tuberculose, a nível nacional.

Publicamos hoje extractos de uma entrevista publicada no jornal «Voz Di Povo» com o dr. Arsénio de Pina, médico pediatra, sobre a forma como decorre essa campanha em S. Vicente.

Gostaríamos que nos dissesse como tem decorrido a campanha em S. Vicente e qual tem sido a participação do nosso povo.

Arsénio Pina — A campanha tem decorrido muito bem e posso mesmo afirmar que

estamos a efectuar uma experiência, na medida em que já tínhamos estado em S. Vicente, se são me engano em 1970 e realmente faziam-se campanhas de vacinação em que apareciam meia dúzia de crianças, depois de um ou dois avisos pela Rádio e a motivação popular era pequena. Com efeito, pude consultar as fichas individuais das crianças e constatei que tomavam a primeira dose das vacinas e nunca mais apareciam. Ora, essas campanhas tinham mais um aspecto propagandístico do que outra coisa.

Entretanto, para a campanha em curso, fizemos o anúncio da vacinação e apareceu pouca gente para a primeira etapa. Então, resolvemos fazer o anúncio em crioulo e isso teve impacto muito grande na população, porque num dos dias da vacinação apareceu tanta gente que nós não contávamos com isso.

Praticamente, até agora tem decorrido com a mesma afluência, não obstante o ca-

lor e outros incómodos, visto que nos encontramos ainda em instalações antigas e com uma única saída. Mesmo assim, até à data já conseguimos vacinar com a primeira dose, da triplíce e da pólio, cerca de três mil crianças e muitas outras com a segunda dose.

A vacinação pelo BCG, que começou mais tarde, já conta com duas mil imunizações, portanto, números que antes nunca tinham sido atingidos.

Quais são as vacinas desse programa e as doenças que combatem?

A. P. — Temos a vacina triplíce ou tripla que é contra a difteria, tétano e tosse convulsa e a anti-poliomielitica, contra a paralisia infantil, que são aplicadas no Dispensário de Puericultura e ainda o BCG, na antiga missão de Endemias, com pessoal já especializado.

Nas primeiras vacinações que fizemos, deslocámo-nos às escolas primárias e ao interior, nomeadamente S. Pe-

dro e Salamansa e eu próprio acompanhei esses elementos que são da nossa inteira confiança, nas deslocações iniciais e duma maneira geral os resultados foram excelentes.

Para concluir, interessa-me dirigir-me como pediatra, a todos os pais. Com efeito, gostaria imenso que as pessoas com responsabilidade sobre crianças, portanto, pais, educadores, certas instituições, tivessem sempre presente que, através das vacinações podem contribuir grandemente para a melhoria da situação sanitária no país. Actualmente dispomos de inúmeras vacinas que protegem as crianças do maior risco infeccioso, isto é, das doenças mais graves e de difícil tratamento e que, mesmo quando o tratamento é bem sucedido podem arrastar a consequência nefastas, como a difteria, tétano, sarampo, tosse convulsa, paralisia infantil e tuberculose.



Augusto Gomes, do Armazém de Missirá

Os problemas a serem resolvidos, em geral, além de entraves de ordem financeira, giram viciosamente em torno de uma discussão mais ampla: a falta de participação da população nos trabalhos do comité. A princípio, o entusiasmo era grande, com o tempo foi esfriando. Pouco a pouco, as pessoas foram-se afastando das actividades do bairro, dos trabalhos voluntários.

Apesar disso, segundo o presidente, José Lopes Correia, o Comité procura sempre cumprir o programa de trabalho. Domingo: comício, o local varia conforme as necessidades da população. Segunda-feira: Justiça. Descanço na terça. Quarta, seminário. Quinta: justiça novamente. Sexta-feira: reunião dos cinco membros do Comité. Sábado: reunião geral com militantes e juventude.

No comité funciona uma pequena secção de Justiça, onde são resolvidos os casos de menor importância. Para os que requerem um estudo mais sério são elaborados relatórios e enviados à secção de justiça da Polícia de Segurança e Ordem Pública ou para a Direcção do Partido, conforme a gravidade dos casos.

Os julgamentos no bairro são feitos dentro de um espírito de crítica e autocrítica, durante uma reunião convocada para isso. Participam os membros do comité os implicados e o público. Se o réu reconhece os seus erros, então é criticado e o caso ficou encerrado. Caso contrário, o assunto é enviado às entidades superiores. Está prevista a criação de uma secção Oficial de Justiça, por iniciativa do Comissariado de Justiça.

LAVRADORES, OPERÁRIOS

A maioria dos moradores dos bairros são lavradores e operários. As casas geralmente são cobertas de palha e feitas de adobe. Elas não são caiadas nem cimentadas. Não existe canalização de água na maioria delas, excepto nas que ficam ao pé da estrada, com melhores condições para a sua montagem. A luz é rara. As pessoas utilizam candeeiros a petróleo. Existem duas bombas de água, uma no bairro de Missirá e outra em Belém. As pessoas têm poços nos quintais e é ali que tiram água para beber e cozinhar. Mesmo para aqueles que moram ao pé das bombas, preferem beber a água dos poços porque é mais saborosa, apesar de oferecer menos condições higiénicas e sanitárias.

«Nós já estamos habituados a beber água das fontes. A que vamos buscar na bomba usamos só para cozinhar e lavar as coisas». Inês Gomes, solteira, moradora no bairro de Missirá, vive num quarto com oito pessoas. É casa da família e não há o problema de renda. Mas ela está em estado total de abandono, ainda não foi coberta este ano. E quem sabe desde quando?

O Comité dos Bairros Belém-Missirá é o que reúne o maior número de moradores de Bissau: 15.545. Missirá, que inclui o Bairro Madina, tem 9.666 habitantes. Belém tem 5.679. Como a maioria dos outros bairros da capital, são uma consequência directa da política de «aproximação» dos colonialistas. Formaram-se na última década, com as populações que abandonaram a zona agrícola e fixaram-se desordenadamente em Bissau, em torno dos quartéis portugueses. Em 1969, Missirá-Madina já tinham 4.416 moradores, Belém, um bairro em formação com os outros, tinha 2.974. Daquele ano até 1974, a população duplicou e duplicaram-se os problemas. Hoje, há falta de água, de electricidade de géneros alimentícios nos Armazéns do Povo. Uma das maiores dificuldades, no entanto, talvez seja relativa à falta de cuidados com as condições higiénicas, causa de muitas doenças.

Os problemas comuns de Belém falta de água, de luz, de con

A parte que dá para a varanda está praticamente descoberta e deixa entrar água. Os alimentos são feitos nessa mesma varanda, húmida com a chuva que caiu toda a noite. Debaixo da varanda, que não é cimentada e nem nivelada, estão algumas tigelas e alguidares para recolher a água da chuva.

Inês Gomes: — *As dificuldades existem como em toda a parte porque a vida está cada vez mais cara. Nós fazemos aqui as nossas compras porque os Armazéns do Povo têm geralmente tudo o que necessitamos. O que às vezes falta é o dinheiro.*

A população do bairro também tem que ir fazer as suas compras no mercado do bairro do Cobornel, que fica mais próximo, ou no mercado de Bandim. A antiga feira, que funcionava debaixo dos cajueiros, onde a população dos bairros próximos ia comprar as suas coisas, deixou de funcionar por ordem da Câmara, porque não oferecia condições higiénicas. Pouca gente recolhe água na bomba.

Sábado Té, moradora no bairro explica: «Agora não vem quase ninguém à bomba porque estamos na época das chuvas. As pessoas aproveitam a água da chuva mesmo para cozinhar e mesmo para beber. Mas quando não há água nos poços, principalmente na época seca, há sempre muita gente e é preciso organizar bichas. As complicações surgem porque ninguém quer ficar no fim da bicha. Eu muitas vezes vou sem água para casa porque não posso esperar muito tempo por causa das crianças que ficam sózinhas em casa».

Os Armazéns do Povo do bairro de Missirá estão instalados numa parte de casa alugada. Trabalham dois empregados, um responsável e um auxiliar. À entrada estão formadas duas bichas, uma para homens e outra para mulheres. As pessoas estão lá desde muito cedo para garantir lugar nas bichas. Elas querem arroz, e tabaco que faltam há dias. As mulheres, umas grávidas e outras trazendo penduradas às costas os filhos pequenos, mais preocupadas, reclamam o começo da venda do arroz.

Augusto Gomes, o encarregado dos Armazéns, fala das dificuldades que têm enfrentado desde o princípio, criadas pela própria população que muitas vezes não contribui para o bom funcionamento dos serviços e pela falta de mercadorias. O horário é o estipulado pela direcção, mas, devido ao intenso movimento ele só fecha às 20 h. «Normalmente não cumpro esse horário porque sempre há muito movimento. Principalmente daquelas pessoas que trabalham durante o horário normal. Elas não podem fazer as suas compras mais cedo. Há dificuldades para adquirir artigos nos Armazéns, principalmente os de primeira necessidade. O tabaco é um dos produtos mais procurados nesta altura. É muito consumido no trabalho das lavouras».

CONTROLE DE VENDAS

O controle das mercadorias é feito mediante um cartão adquirido na sede por cada chefe de família. Nele consta o número de pessoas por família, a venda dos géneros é limitada conforme esse número. Um dos problemas gerais apontados é o levantamento dos géneros pelos diversos Armazéns. Segundo explica Augusto Gomes, o fornecimento é feito em igual quantidade para todos os bairros, sem ter em conta o número de habitantes de cada um.

Não existe nenhum sistema de segurança nos Armazéns, apesar de já terem sido feitos muitos pedidos nesse sentido. Houve uma tentativa de arrombamento, em Outubro passado, mas os ladrões não conseguiram levar nada porque foram surpreendidos pelo responsável que vive com a família no compartimento ao lado dos Armazéns. Há falta de luz no edifício e é preciso apanhar água na bomba.

Safiato Sanó, moradora no Missirá, fala da vida do seu bairro que considera razoável: «Agora, temos Armazém do Povo. Quando estamos doentes vamos à consulta no bairro de Belém ou no Ajuda. Mas quando o caso é mais grave então temos que ir ao hospital principal. Vacinas, só na Missão do Sono que vem distribuir apenas comprimidos antipalúdicos. O bairro está melhor agora porque toda a gente se preocupa em manter a sua casa limpa, principalmente nesta época das chuvas em que é mais fácil se apanhar doenças».

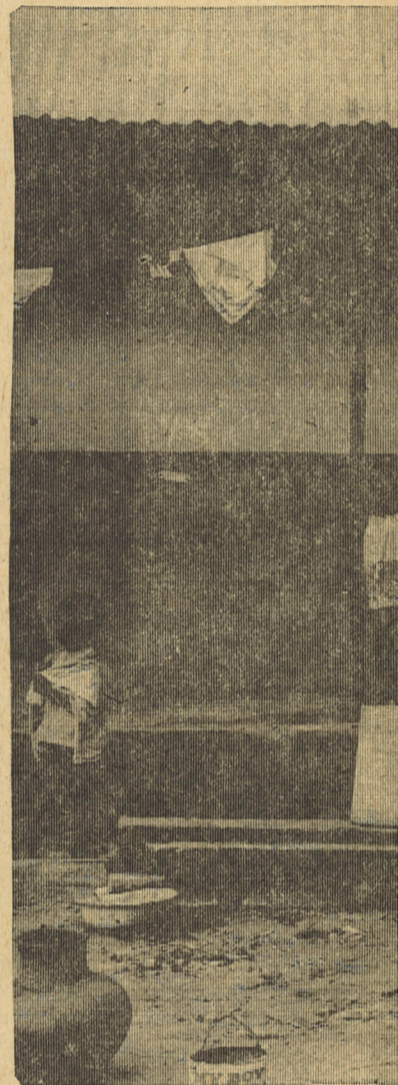
Enquanto Safiata fala, crianças disputam um desafio de futebol no meio da estrada, um pouco adiante. A maioria não vai à escola, apesar de haver três: duas no bairro de Belém e outra no bairro de Missirá. Os motivos são vários. Uns porque os pais não lhes tiraram a certidão de nascimento, necessário para a matrícula. Outros porque não foram aprovados para os exames finais e deixaram de frequentar as aulas.

Paralelo, às três escolas existentes, funciona uma de alfabetização, nos edifícios da sede e é orientada por jovens. A participação é activa e em todas elas há um número cada vez maior de alunos. As mulheres são as que mais participam, estão totalmente empenhadas nas campanhas de alfabetização para aumentar seus conhecimentos. As aulas são frequentadas também pelos pioneiros que não estão matriculados nas escolas oficiais. Não existe nenhuma forma de organização autónoma entre a população, apesar de já ter sido discutido nas reuniões as necessidades da sua criação.

DOIS ENFERMEIROS

Do outro lado da estrada que dá para o aeroporto fica o bairro de Belém. Inclui um conjunto de casas para polícias — o bairro da Polícia — construído pelos colonialistas. Tem duas escolas, Armazém do

Povo, um posto sanitário, um talho que ainda não funciona e uma missão evangelizadora. O aspecto do bairro é idêntico ao anterior, só que, neste há mais desleixo por parte dos moradores. O lixo amontoa-se ao longo da estrada esburacada onde a água das chuvas se deposita. Nota-se uma preocupação de alinhamento das casas e das ruas, o que também é comum no outro. Caminhando ao longo desta via chega-se ao Armazém do Povo parte da casa alugada cuja parte traseira serve de residência ao encarregado. De outro, atrás do balcão os empregados aguardam a chegada dos clientes. Eles aparecem aos poucos, com o dia chuvoso.



Água, um problema id

Cipriano Pereira, o encarregado, fala das dificuldades e dos problemas do seu bairro. Os problemas são os mesmos do Missirá. Os dois fazem parte do mesmo comício. Dificuldades no levantamento das mercadorias, falta de géneros nos armazéns, número reduzido de pessoal que, quando há muito movimento não consegue satisfazer as necessidades das populações.

O posto sanitário do bairro fica muito além. Serve as populações dos dois bairros. Muita gente dos outros bairros também aparece para consultas. Funciona num pequeno edifício com algumas divisões, uma sala apertada de consultas e uma outra para tratamentos. Não existem médicos. Um enfermeiro e uma parteira atendem as pessoas que formam duas bichas à entrada, orientada por uma servente que faz entrar um número reduzido de pessoas de cada fila. Muitos esperam desde as primeiras horas da manhã para poderem ganhar lugar à frente. A consulta é limitada devido à falta de medicamentos. Nem todos conseguem ser atendidos.

Ângela Fernandes, uma moradora do Bairro: «Temos que madrugar porque as consultas são distribuídas

8 h e como são só 40, são atendidas as pessoas que estiverem à frente. Muitas vezes há falta de medicamentos e o enfermeiro tem de passar receitas para as pessoas irem comprar nas farmácias. Geralmente todas as pessoas vêm à consulta quando estão doentes, apesar de muitas ainda preferirem ir ao baloba — curandeiro — antes de virem ao hospital. Se a doença é mais grave o enfermeiro passa uma guia para consulta no hospital principal. Quando não há medicamentos nós compreendemos, sabemos que as dificuldades existem em toda a parte e não só no nosso bairro».

O terreno anexo ao posto está transfor-

de ruína em que se encontrava. Agora a água é fornecida pelos bombeiros que fazem um carregamento por mês para encher o depósito. Quando falta é preciso ir apanhar na bomba, longe do posto. O pessoal não é suficiente para atender todas as pessoas que querem consultas. Já pediram mais um auxiliar, mas devido à carência de quadros, não foram atendidos.

A consulta é diária, excepto aos sábados, dia reservado para a limpeza ao posto. Os casos de urgência no entanto são atendidos a qualquer momento, durante as horas normais do serviço. Os de maior gravidade são levados para o hospital principal.

Em e Missira: condições higiênicas



em todos os bairros formados descontroladamente durante o período colonial.

mado num autêntico depósito de lixo, apesar de todo o esforço feito nesse sentido pelos agentes sanitários. Eles informam a população que o posto é um lugar onde as pessoas vão tratar as suas doenças e que por isso deve ser mantido sempre limpo. Mas, continuam a jogar o lixo, que se vai acumulando cada vez mais.

A Câmara Municipal raras vezes faz recolha do lixo. Ele é recolhido nos trabalhos voluntários organizados pelo comité, em que a maioria dos participantes são jovens. Muitas pessoas, no entanto, não se interessam pelos problemas do bairro. E é nesses amontoados de lixo, ao longo da estrada, que as crianças, nuas e descalças, vão fazer as suas necessidades.

POSTO SEM LUZ

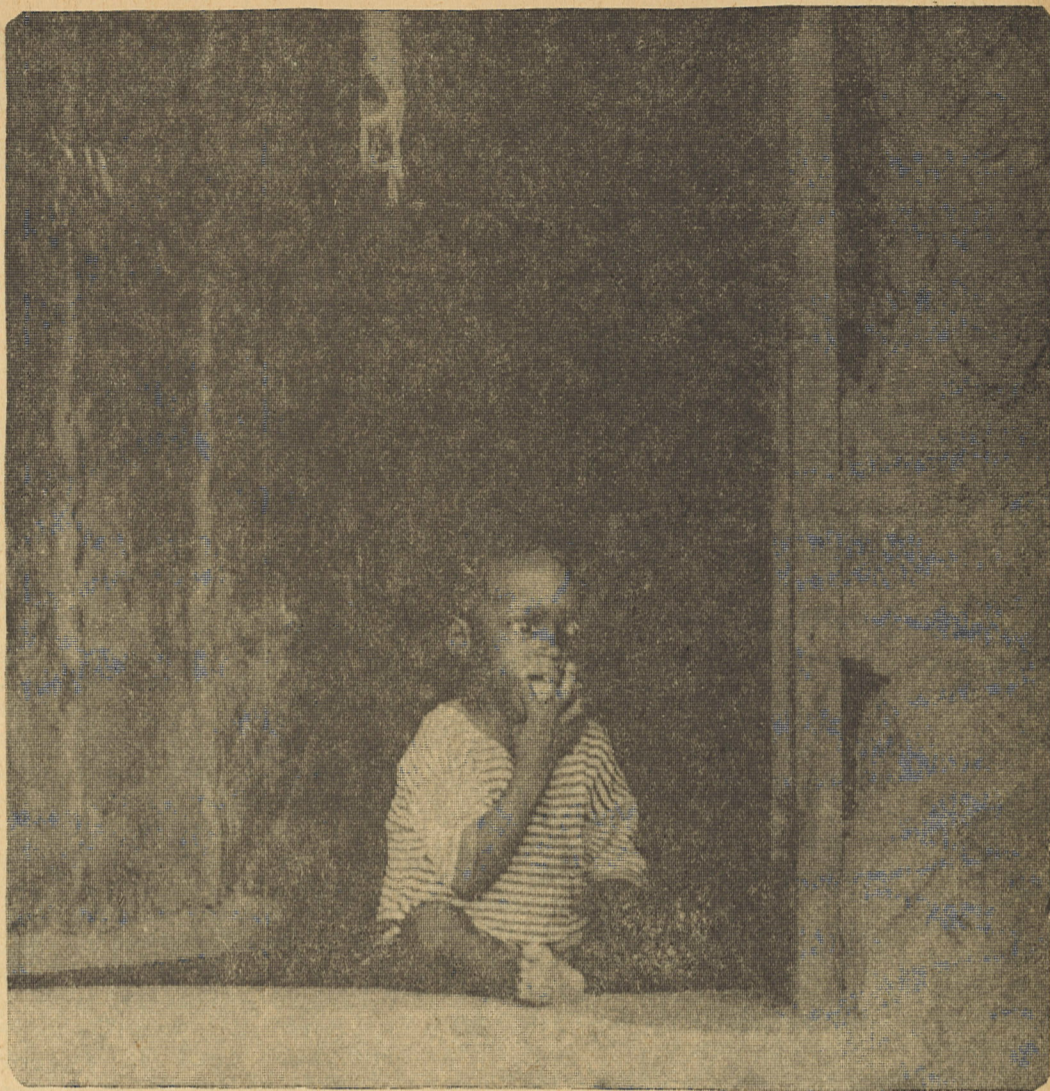
O enfermeiro, Basílio Francisco Roballo, responsável pelo posto, a parteira Fabriciana Rodrigues da Silva, mais duas serventes, constituem todo o pessoal. Eles falam das suas dificuldades de serviço, da falta de água e de luz, assim como de medicamentos. A luz foi cortada há mais de quatro anos, época em que o posto estava sendo reparado, devido ao estado

de ruína em que se encontrava. Agora a água é fornecida pelos bombeiros que fazem um carregamento por mês para encher o depósito. Quando falta é preciso ir apanhar na bomba, longe do posto. O pessoal não é suficiente para atender todas as pessoas que querem consultas. Já pediram mais um auxiliar, mas devido à carência de quadros, não foram atendidos.

Basílio Francisco Roballo: «A doença mais frequente é o paludismo, como acontece em todo o País. Outra, é o sarampo que está sendo bem combatido. As condições higiênicas no bairro são bastante precárias e a população, em geral, não colabora com os agentes sanitários locais. Um exemplo disso é o pátio do posto que usam para jogar lixo. Propõe-se uma visita sanitária ao bairro, pois nesta época todo o cuidado é pouco. As pessoas não cumprem as instruções que damos nas consultas. As receitas muitas vezes, quando não voltam rotas, vêm sujas de óleo».

«A Missão do Sono tem a seu cargo as campanhas de vacinação contra a tosse convulsa, sarampo, varicela e paralisia infantil, principais doenças infantis. A população já está mais ou menos acostumada a recorrer ao hospital quando tem problemas de saúde. A única etnia que tem criado problemas é a Papel. Muitas vezes deixam os doentes ficar em casa até ao último momento e só então recorrem ao hospital».

Fabriciana Rodrigues da Silva, fala também das dificuldades que encontra no exercício das suas funções de enfermeira-par-



teira: «Há falta de condições de trabalho. Não temos luz nem meios de comunicações. Muitas vezes surgem casos urgentes e não dispomos de meios de transporte nem de telefone. Já fizemos vários pedidos nesse sentido mas até agora nada se resolveu. Às vezes surgem casos de parto e o posto não tem condições de fazer. É preciso levar a parturiente para o hospital. Uma vez aconteceu aqui mesmo. Como se tratava de uma parto prematuro, as crianças, gémeos, morreram. Sempre se faz o possível para transportar o paciente para o hospital onde recebe o tratamento que aqui não temos condições de dispensar».

Entre a população adulta, a doença mais frequente é a bronquite, provocada pelas condições precárias de habitação. Muitas vezes não há a preocupação de tratar a doença desde o início. Isso traz consequências graves que requerem maior trabalho dos agentes sanitários. Surgem também casos de feridas infectadas, devido à falta de cuidado. Tudo isso é agravado pela falta de medicamentos, que são levantados no Depósito Central do antigo Hospital Militar, e que origina a limitação do número de consultas diárias. Geralmente, no entanto, o número de consultas ultrapassa largamente 40. Sempre surgem muitos casos urgentes, com doentes em estado grave.

HORA DO ALMOÇO

Passam das 11 h. Em todas as casas do bairro saía fumo dos telhados molhados pela chuva que acabara de cair. As mulheres estão ocupadas nas suas tarefas domésticas, preocupadas em preparar a comida, antes que o marido chegue do trabalho, cansado, mal humorado. É sábado, as pessoas não trabalham à tarde.

Assatú Sanha é uma dessas mulheres. Ela compartilha a casa com 12 pessoas da família. A casa tem três moradias, dois quartos cada. Não tem casa de banho, nem luz, nem água canalizada. Há uma latrina no quintal e um poço em frente, na entrada da porta. A parte de trás do terreno não chega para furar um poço. Até a latrina feita antes passou para os vizinhos que reclamaram aquela parte de terreno. Então, houve necessidade de fazer outra.

A casa é coberta de zinco, não tem cozinha. Os alimentos são preparados na varanda, numa cozinha improvisada com «crintins» e com chapas de bidão.

— Somos 12 pessoas nesta casa. Não temos luz porque as nossas condições económicas não permitem. O meu marido é pescador e está cá poucas vezes. Há falta de água porque existe uma só bomba que fica longe. Nós temos um poço em casa mas nem todas as pessoas podem ter. Muita gente fica sem água durante a época seca. Quanto às condições higiênicas no bairro, acho que já estão melhorando bastante, apesar de muitos moradores não contribuírem para isso. As pessoas fazem latrinas em casa e o lixo geralmente é enterrado porque a Câmara não vem buscar. Nós tínhamos uma latrina no quintal mas surgiu o problema com os nossos vizinhos. Quando a Câmara veio fazer as medições, o terreno onde foi cavada passou para eles. Tivemos que fazer outra».

José Lopes Correia, presidente do comité, fala do dia-a-dia do seu bairro. Explica que a participação da população é muito limitada, principalmente nos trabalhos voluntários. Já se fizeram muitas reuniões explicando a necessidade de participação nos trabalhos do comité, mas a maioria continua ainda a não entender.

— Está prevista a montagem de mais bombas para o bairro, pois os poços geralmente ficam vazios na época seca. Há planos, também, para um mercado e uma maternidade. Tudo já está projectado. Mas, para ser levado a cabo, é preciso que toda a população participe, porque o comité terá que entrar com uma parte do custo das obras. Tem-se verificado um sensível melhoramento nas condições de habitação porque a população sempre mostrou interesse, conforme as suas possibilidades. Isso está certo. Somos nós mesmos que temos de lutar para melhorar o nosso modo de vida e não esperar que o Estado faça tudo».

ANO I DE ORGANIZAÇÃO

PAGINA SEMANAL DO COMISSARIADO DE ESTADO DE EDUCAÇÃO E CULTURA

Perfeição, aproveitar bem o tempo e ter o sentido prático das nossas realizações, capacidade de realizar até ao fim cada obra, cada coisa que temos para fazer, é muito importante, camaradas, fundamental na nossa cultura.

AMILCAR CABRAL

Ultima pagina

Ao longo de alguns meses habituámo-nos ao teu convívio, camarada leitor do «Nô Pintcha». À tua colaboração, às tuas sugestões, às críticas que enriqueceram o nosso trabalho.

Procurámos que os camaradas professores, alunos, os trabalhadores do ensino, e o nosso povo em geral, fossem tomando contacto com os problemas do Comissariado, com as vias que utilizámos para fazer chegar a todo o lado a Palavra de Ordem do Partido que é o nosso lema: «Todos os que sabem ensinam aos que não sabem».

A formação de Professores, Alfabetização, Organização Escolar, Contos e

Lendas da Nossa Terra, Trabalho Produtivo, Educação Sexual, foram algumas das rubricas que fomos publicando.

Para aqueles que nos acompanharam desde o primeiro número, passou despercebido por certo, que nós centrámos a nossa página em torno de três temas, as palavras de ordem dos Camaradas Amílcar Cabral e Luiz Cabral, a organização escolar e a formação escolar (professores e alunos).

Pensamos com efeito que para vencermos esta imensa batalha a que nos propusemos na Educação, teremos que Mobilizar, Organizar e Formar.

Um ensino que sirva os interesses das classes trabalhadoras, dos camponeses, do nosso povo, não pode ser atingido, se lhe não fôr dirigido efectivamente, isto é, se não nascer do povo, da sua realidade, para a ele voltar enriquecido com as experiências que fomos acumulando conjuntamente com as dos outros povos do mundo.

Por isso a nossa página e através dela o nosso Comissariado, insistiu na necessidade de que o trabalho produtivo se torne uma constante da vida diária de todas as nossas escolas.

Não podemos, nem queremos formar uma elite de intelectuais, mais voltados para os interesses da sua

barriga, da sua casta, que para os interesses do nosso povo. Os nossos alunos, os nossos quadros terão de formar-se numa dupla tarefa, trabalho manual e trabalho intelectual.

Eles terão que ser os veículos de contágio do saber em todo o nosso país e, nunca, uma classe privilegiada, que cedo esquecerá as suas origens como processo para com elas romper, forma ideal para melhor as poder explorar, em nome do seu saber.

Expurgar do ensino todos os valores negativos que herdámos do colonialismo, dotar o nosso povo de um ensino que sirva os seus interesses, formar homens que sejam os principais colaboradores do nosso povo na Guiné e em Cabo Verde, na imensa tarefa de Reconstrução Nacional, organizar os nossos alunos e os nossos professores para que conscientemente, devotadamente, se entreguem à causa do nosso grande Partido, o PAIGC, eis o objectivo do nosso Comissariado. A nossa página foi mais um contributo para que a médio prazo o possamos alcançar.

Professor: — O primeiro responsável

A todos nós que possuímos alguns conhecimentos nos cumpre, neste momento, a missão histórica de ensinar.

A nossa tarefa é a de preparar o futuro. A de conseguir que a nossa Pátria floresça. Por isso todos os que sabem alguma coisa

têm o dever de ensinar o que sabem, sem fazer dos seus conhecimentos uma troca comercial, como quem vende mancarra, ou cajú, ou pão, ou qualquer outro artigo de primeira necessidade.

Os nossos meninos, as flores da nossa luta, as flores da nossa terra, são o nosso tesouro mais valioso.

Não teriam valido nada os 11 anos da nossa gloriosa luta de libertação nacional, nem o sacrifício dos melhores filhos do nosso povo, se não cuidássemos agora para que essas sementes do futuro possam ser tratadas por mãos amorosas, mãos de autênticos revolucionários que ajudem esses meninos, desde as primeiras letras, a saber a compreender a vida, a ter uma conduta social, a serem verdadeiros cidadãos, irmãos e camaradas de todos os outros.

Educar os nossos meninos na ideia generosa, no ideal de justiça, da solidariedade, para que sejam banidos da nossa terra os privilégios, o egoísmo, a injustiça social, que foram sempre os suportes do domínio colonial.

O que é pois um professor? Qual o ideal de um professor?

Poderá sentir-se feliz um professor, num país como o nosso, onde existem ainda milhares e milhares de pessoas que não sabem ler nem escrever?

Acaso poderá haver alguém que seja professor, que possa sentir-se feliz ao saber que uma grande maioria do nosso povo receia os mais simples fenómenos naturais, porque não os compreende como tal?

Acaso se poderá chamar professor àquele que, quando surge no nosso país, fi-

nalmente liberto da opressão, a possibilidade de alfabetizar milhares e milhares de pessoas que ao longo de centenas de anos acumularam a sua ignorância, que quando se vai levar a escola a todos os meninos do nosso país, que quando é fundamental colaborar nesta imensa tarefa a que todos nós neste momento cumpre, só pensa na ambição cega de ser doutor, em pedir bolsas para abandonar a sua terra, deixando uma vaga no seu lugar de professor, sem ao menos ter dado qualquer contributo ou então tendo contribuído falsamente com um ou dois anos, exigindo sempre o dinheiro do nosso Estado e julgando-se ainda por cima com direito a todos os privilégios e prioridades?

Não camaradas, aqueles que só pensam em aumentar os seus conhecimentos à custa do trabalho do nosso povo, pensando que sobre ele terão privilégios amanhã, sem que a este mesmo povo dêem o seu sacrifício, esses, não há nenhum conceito, nenhum critério, que lhes dê o nome de professores; gente que trata de ganhar a sua vida convertendo o professorado num ofício mais, não será para eles o trabalho de professor, esses serão indignos de ensinar na Pátria de Cabral.

O que é Ano I de Organização

Atravessamos uma fase de alterações profundas das estruturas e mentalidades herdadas do regime colonial. Lutamos com dificuldades económicas tremendas, resultado de uma criminosa gestão da nossa economia no período da ocupação pelas forças colonialistas.

Lutamos com a falta de quadros a todos os níveis do ensino.

Como iniciar pois as alterações a que nos propusemos? Onde acudir primeiro? E como? Com que meios?

Havia pois a necessidade primeira de inventariar, de estabelecer prioridades e vias para atingir os nossos objectivos. Numa palavra, havia que organizar.

Organizar para garantir os suportes necessários e um avanço consciente, cientes de que esse avanço sendo produto de uma reflexão profunda não nos iria comprometer.

Criou-se pois toda uma estrutura organizativa que em cada momento possa responder de uma forma eficaz às questões que diariamente se nos vão colocando.

Ano I de Organização é para o nosso ensino pois, o limiar necessário de uma era de desenvolvimento que iniciámos no actual ano lectivo.

NO PINTCHA

Trisemanário do Comissariado de Informação e Turismo — Sai às terças, quintas e sábados. Serviço Informação das Agências; AFP, APS, TASS, ANOP e Prensa Latina. Redacção, Administração e Oficinas, Avenida do Brasil. Telefones: — Redacção 3713/3728. — Administração e Publicidade — 3726 Assinaturas — (Via Aérea) Guiné-Bissau e Cabo Verde Um ano ... 400,00 Seis meses ... 250,00 Outros Países Africanos e Portugal. Um ano ... 500,00 Seis meses ... 300,00 Serviços de Distribuição e Vendas do «NÔ PINTCHA» — Caixa Postal, 154.

BISSAU — GUINÉ-BISSAU

FARMÁCAS

HOJE — Higiene — Rua António N'Bana, telefone 2520; — AMANHÃ — Moderna — Rua 12 de Setembro, telefone 2702.

TELEFONES

Hospital «Simão Mendes» — 2888/2867 Bombeiros — 2222 POLÍCIA: 1.ª Esquadra — 3333 ÷ 2.ª Esquadra — 3444 CORREIOS: — Informações 2600 — Radiodifusão Nacional 2430 — Aeroporto 3001/4 — TAP 3991/3 — TAGB 3004 — Aeroflot 3002 — Air Argelie 3775/7 SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS: Águas e Electricidade 2411 — (das 7 h. às 17 h.) Assistência à rede eléctrica 2414 — (das 16 h. às 24 h.) Chegadas e partidas de navios — 2922/5

RADIO

SÁBADO — Primeiro período de emissão
5h 55min — Abertura; 6h — Canções da nossa terra; 6h 10min — Programa em Mandinga e Fula; 7h — Noticiário/Português e Crioulo; — Actualidades Sonoras (repetição); 8h — Encerramento.
Segundo período de emissão
11h 55min — Abertura; 12h — Programa — Fim de Semana; 13h — Música Crioula; 13h 15min — Noticiário/Português e Crioulo; 13h 30min — Amílcar Cabral — O Homem e a sua Obra/Crioulo; 13h 45 min — Pro. testo; 15h — Encerramento.
Terceiro período de emissão
16h 55min — Abertura; 17h — Noticiário/Português; Crioulo e Línguas; 17h 30 min — Programa em Balanta e Manjaco; 18h 45min — Agenda do Dia; 19h — Resistência Cultural; 20 — Noticiário/Português e Crioulo; 20h 30min — Mornas e Coladeiras; 21h — Actualidades Sonoras; 22h — Música Variada; 23h — Tempos Novos; 24h — Encerramento.
DOMINGO — Primeiro período de emissão
5h 55min — Abertura; 6h — Canções da nossa Terra; 6h 10min — Programa em Fula; 7h — Noticiário/Português e Crioulo — Actualidades Sonoras (repetição); 8h — Educação Sanitária; 9h — Selecção Musical; 10h — Ligação à Sé Catedral; 10h 45min — Dus Curpo um Corçon; 12h — Fala di África; 13h — Música Crioula; 13h 15min — Noticiário/Português e Crioulo; 13h 30min — Amílcar Cabral — O Homem e a sua Obra/Português; 13h 45min — Noites Africanas; 14h 15min — Programa em Biáfada e Manjaco; 15h — Encerramento.
Segundo período de emissão
16h 55min — Abertura; 17h — Noticiário/Português e Crioulo; 18h — Programa em Fula e Mandinga; 18h 45min — Agenda do Dia; 19 — A Semana no Mundo; 20h — Noticiário/Português e Crioulo; 20h 30min — Programa em Balanta; 21h — Actualidades Sonoras; 22h — Orda Semanal; 23h — Tempos Novos; 24h — Encerramento.
SEGUNDA-FEIRA — Primeiro período de emissão
5h 55min — Abertura; 6h — Canções da nossa Terra; 6h 10min — Programa em mandinga; 7h — Noticiário — Actualidades Sonoras (repetição); 8h — Encerramento.
Segundo período de emissão
11h 55min — Abertura; 12h — Canções da nossa Terra; 12h 20min — Selecção Musical; 13h — Música Crioula; 13h 15min — Noticiário/Português e Crioulo; 13h 30min — Amílcar Cabral — O Homem e a sua Obra/Português; 13h 45min — Programa da Mulher; 15h — Encerramento.
Terceiro período de emissão
16h 55min — Abertura; 17h — Noticiário/Português, Crioulo e Línguas; 18h 45min — Agenda do Dia; 19h — Ano Um de Organização; 20h — Noticiário/Português e Crioulo; 20h 30min — Prevenção Rodoviária/Crioulo; 21h — Actualidades Sonoras; 22h — Cata. vento; 23h — Tempos Novos; 24h — Encerramento.

CINEMA

HOJE — Às 18h 30min «Melody», realização de Wavis Hussein com Jack Willd, Mark Lester e Tracy Hyde — m/12 anos. Às 20h 45min «Breve encontro», com Sophia Loren e Richard Burton — m/13 anos. AMANHÃ — Às 20h 45min «Breve encontro», com Sophia Loren e Richard Burton — m/13 anos.

COREIA incidentes na zona de segurança comum

HONG-KONG (AFP) — A agência de Imprensa norte-coreana acusou anteontem as tropas americanas de «novas provocações» depois do derrube de uma árvore no sábado passado na zona desmilitarizada de Pan Mun Jon.

«Os agressores imperialistas americanos» cometeram novamente «uma provocação ao enviarem ilegalmente mais de 300 brigadas militares, incluindo tropas americanas com farda de combate para a zona de segurança comum, abaterem arbitrariamente uma árvore e destruindo os postos norte-coreanos», afirmou o comunicado, citado pela agência Nova China.

Qualificando esta intervenção de «ilegal» e citando um jornal de Pyongyang, a agência norte-coreana considerou que por estas medidas os americanos «tentavam provocar uma guerra na Coreia».

O HCR denuncia em Genebra: O exército racista rodesiano atacou um campo de refugiados no interior de Moçambique

GENEBRA (AFP) — O exército rodesiano atacou a 9 de Agosto um campo da ONU, que abrigava exclusivamente civis, em Moçambique, matando mulheres e crianças, e não um campo de guerrilheiros como tinha afirmado, anunciou na sexta-feira, em Genebra, o Alto-Comissariado da ONU para os Refugiados (HCR).

Este campo, construído em Amargonha pelo HCR, abrigava oito mil dos 26 mil negros emigrados. Do Zimbabué (Rodésia) Ugo Edoyaga (Uruguaí), delegado do HCR em Maputo, capital de Moçambique, tinha visitado este campo a 28 de Maio e tinha constatado que só lá existiam civis. Regressou já na última quarta-feira.

O delegado do HCR em Moçambique afirmou ter visto «10 valas comuns escondendo mulheres e crianças», ter contado pelo menos 600 feridos, e constatado que todos os edifícios tinham sido

demolidos, os bens pessoais dos refugiados todos destruídos, incluindo armazéns de comida.

Entre as vítimas, encontravam-se dois engenheiros portugueses que trabalhavam na barra-

gem de Cabora Bassa, assim como um padre espanhol, cujas identidades não foram comunicadas pela ONU. O exército rodesiano destruiu igualmente as pontes o que complica as trans-

missões na região, indica a ONU.

Existem dois balanços oficiais deste ataque do exército rodesiano: Salsibúria afirma que os seus soldados «mataram 300 guerrilheiros, dez civis e 30 soldados moçambicanos» enquanto que a Rádio de Maputo declarou que «foram massacrados 618 refugiados civis».

Ugo Edoyaga afirmou que a maior parte dos refugiados fugiram durante o ataque, e estão agora agrupados a cerca de 150 quilómetros da fronteira moçambicano-rodesiana, e que poderá haver centenas de feridos entre eles.

Libano: combates em todo o país

BEIRUTE (TASS) — Não se registaram mudanças notáveis no Líbano nos últimos dias. As hostilidades opõem as forças nacionais patrióticas do Líbano e a resistência palestina, por um lado, aos destacamentos dos falangistas, por outro, prosseguiram em todo o território do país e não deram vantagens a nenhuma das partes. Os beligerantes utilizam, essencialmente, peças de artilharia pesada e morteiros.

O duelo de artilharia mais encarnigado e um duelo de morteiros foram assinalados na região da montanha e no arredor de Beirute: em Shianh e em Ain-Al Rummana. Os bairros oeste de Beirute com densa população são fustigados regularmente. Registraram-se numerosas vítimas entre a população. As forças cristãs da direita dispararam tiros de canhão contra a cidade

de Tripoli, situada no norte do Líbano. Anunciou-se por outro lado, que os falangistas pararam as suas operações de ofensiva na região da montanha depois de terem deparado com uma dura resistência por parte das forças nacionais patrióticas e das formações militares palestinas.

MASSACRES DOS FALANGISTAS

«O Humanité» publicou uma entrevista de uma testemunha do massacre perpetrado pelos falangistas no Líbano.

O terror paira nos bairros da capital libanesa ocupados pelos elementos da direita. Centenas de cadáveres mutilados, de mulheres e crianças, cobrem as ruas da capital. Os falangistas submetem todos os dias os habitantes pacíficos a torturas, humilhações e massacres. Kassis, chefe de fila dos maronitas, explicou no seu sermão diante dos apaniguados dos destacamentos cristãos da direita, que matar não é pecado, sobretudo, durante a guerra. Compete-vos lutar para libertar o Líbano dos palestinos e dos elementos da esquerda, declarou ele.

MERCENARIOS Vietname, Rodésia, Angola, Beirute...

LONDRES (ADN) — Altos e corpulentos, usando «Jeans» e sacos à tiracolo, eles desceram de um navio que atracou não longe do porto de Jounieh, cidade libanesa controlada pelos falangistas. Falavam todos francês e iam todos francês e quatro deles apresentaram a uma patrulha os seus passaportes franceses. Assim, os destacamentos das forças da direita receberam um novo reforço de mercenários.

Imprensa britânica, o Líbano ocupado pelos falangistas transformou-se gradualmente num centro internacional de importações de «soldados da fortuna». O correspondente do «Guardian» de Londres descreveu um destes soldados. De origem australiana, 26 anos, não revelou o seu nome. Lutou no Vietname e serviu no exército dos racistas rodesianos. Depois partiu para Angola para ingressar como mercenário dos destacamentos de separatistas da Unita.

Segundo os dados da

Nigéria: Eleições no fim do ano

LAGOS (AFP) — As autoridades militares de Lagos deram um novo passo para o restabelecimento de uma administração civil na Nigéria, ao anunciarem eleições locais para Novembro e Dezembro próximos.

Assim, um ano apenas após a subida ao poder do general Murtala Mohamed, o governo federal militar realiza um programa apreciável para levar a cabo a reforma em cinco pontos fixados pelos dirigentes do país, a fim de restituir à Nigéria a sua estrutura democrática. O comité encarregado de preparar um projecto de constituição terminou já os seus trabalhos e deverá submetê-los brevemente às autoridades. Todavia resta ainda no programa de reforma a criação de uma Assembleia Constituinte no

país, o levantamento da proibição de qualquer actividade política, as eleições ao nível dos estados federados, assim como as eleições gerais.

No que respeita às eleições anunciadas para o fim do ano, o brigadeiro-general Shehu Yar Aduwa, chefe do Estado-Maior General do Exército, que tornou público esta notícia, declarou que estas constituíam «um marco na história política da Nigéria».

A partir de Outubro próximo, acrescentou o general Aduwa, os 19 Estados deverão apresentar uma lista eleitoral. Indicou, por outro lado, que oito estados escolherão eleições directas, enquanto que os restantes optarão por consultas indirectas.

Camarões: Plano quinquenal de desenvolvimento

YAUNDE (TASS) — A sessão do Conselho Económico e Social da República dos Camarões terminou os seus trabalhos na capital camaronesa. O conselho examinou e aprovou o projecto do quarto plano quinquenal de desenvolvimento económico, social e cultural dos Camarões de 1976-1981 apresentado pelo governo. O projecto do novo plano será submetido a aprovação da sessão extraordinária da Assembleia Nacional fixada neste mês de Agosto.

O projecto do plano prevê investir 725.232 milhões de francos CFA, mais de 70 por cento dos projectos serão financiados a partir de recursos internos. Uma atenção particular será concedida ao desenvolvimento agrícola. O projecto concedeu para esse efeito 108.954 milhões de francos. A criação de explorações polivalentes nos Camarões deve assegurar o aumento da produção agrícola para cobrir as necessidades do país em víveres e em matérias primas e exportar produtos agrícolas para os países vizinhos.

F. Polisario ocupa posto mauritaniano

ARGEL (AFP) — A Frente Polisário anunciou no sábado passado que ocupou «totalmente» durante três horas em 16 de Agosto, antes de destruir, um posto militar mauritaniano situado em Arkoub. O comunicado Polisário, publicado em Argel, precisou que da intervenção de uma «esquadra de F.5 matroquinos para se correr o inimigo», os combatentes saharianos apoderaram-se do posto mauritaniano.

Foi aprisionado um soldado mauritaniano depois do ataque e «vários cidadãos que se encontravam sob a dominação das forças invasoras mauritanianas foram libertados».

Os combatentes saharianos incendiaram nove veículos recuperaram uma importante quantidade de armas e munições bem como três «Land Rovers».

Ruanda - crise económica

KIGALI (AFP) — O Ruanda pediu uma ajuda com urgência ao Mercado Comum por que sofre problemas económicos graves depois do fechamento temporário da fronteira que o Ruanda partilhava com a vizinha Uganda, declarou o ministro ruandense do Planeamento, Jean Chrysostome Nduhugirebe, numa conferência transmitida pela agência ruandense de Imprensa.

Quatro quintos do comércio externo do Ruanda transmitido pelo Uganda lembrou o ministro, precisando que a crise Uganda-Quênia reduziu metade o fornecimento de carne durante ao Ruanda provocando a quebra da actividade económica. As exportações de café e do chá, principais recursos em divisas do país, diminuíram, prosseguiu o ministro o que explica o pedido de ajuda formulado junto da CEE.

Peru - oleoduto

LIMA (TASS) — Os trabalhos de construção do oleoduto ao norte do Peru terminaram. O petróleo extraído na bacia do Amazonas será transportado a 852 quilómetros, no litoral do Pacífico. No início do próximo ano, o oleoduto deve entrar em serviço.

Novo sismo no sudoeste da China

HONG-KONG (AFP) — Um violento tremor de terra atingiu o sudoeste da China no início da tarde de ontem. Segundo o observatório de Hong Kong, o epicentro do sismo situava-se na província de Setchuam, cerca de 1.500 quilómetros ao noroeste de Hong Kong. O abalo atingiu intensidade 6,7 graus na escala internacional de Richter segundo o instituto Geofísico de Viena.

Navio de guerra Soviético no nosso país

O navio de guerra soviético «Bravo» chegou esta manhã ao porto de Bissau. A tripulação permanecerá três dias no País a convite do Governo, em visita oficial. Para esse período foi estabelecido um programa de actividades que incluem um acto junto ao Monumento aos Mártires do Colonialismo e um concerto dos marinheiros soviéticos, na base aérea de Bissalanca.

Amanhã, dia 25, os soviéticos terão um encontro de futebol com marinheiros guineenses. Será às 16h, no campo do Pidjiguiti. Entre as 16 e 20h a população de Bissau poderá conhecer o interior do navio. Ainda nesse dia, às 20h, os marinheiros darão novo concerto de música no Pidjiguiti. No último dia estão programadas visitas a bordo para militares das FARP e estudantes. A partida está marcada para o dia 27, às 9h 30min.

O Conselho Ecuménico das Igrejas apoia a luta de libertação em Africa

GENEVA (AFP) — O comité central do Conselho Ecuménico das Igrejas, (COE) reunido em Genebra, concedeu um apoio quase incondicional à luta de libertação em África e fez uma viva crítica ao regime no poder na África do Sul.

Numa resolução adoptada no último dia da sua reunião, ele incitou as igrejas membros do Conselho, cerca de 290, a intensificarem os seus esforços para mobilizar a opinião pública em favor da libertação do Zimbabwé, e a fornecer aos povos da África do Sul e da Namíbia apoio na sua luta travada contra os regimes minoritários racistas. Num texto publicado pelo COE, que lembra a declaração de Nairobi «a África para o COE deve continuar a ser o objectivo prioritário das igrejas devido ao seu compromisso nesta região e pelo facto de que o racismo é legalmente praticado (...) o que está em jogo aqui é a própria igreja». O COE exortou a África do Sul a reconhecer a Swapo, representante autêntico do povo namibiano, e a libertar todos os presos políticos, incluindo os encarcerados por delitos previstos nas leis ditas de segurança interna.

REFUGIADOS

O comité central do COE, considerou que, actualmente, a África é certamente o continente com mais refugiados no mundo. Um relatório sobre este assunto, apresentado por um comité especializado, deplorou que ao lado das recentes deslocções mais conhecidas e reveladas pela Imprensa — cambodjanos, «retornados» de Portugal, latino-

-americanos refugiados na Argentina — existe no continente africano uma situação «extremamente complexa e confusa».

O COE citou, a este propósito, a situação de 4 mil angolanos bloqueados em Lao, fronteira namibiana, e o verdadeiro êxodo de 70 mil saharianos «que fugiram da ocupação pelo Marrocos e a Mauritânia do seu país rico em fosfatos», vivendo em acampamentos no sul da Argélia.

Um elemento particular de confusão é o facto que alguns países «trocam» as suas populações, revelou o COE, assim, mais de 48 mil ruandeses encontram-se no Burundi, enquanto que o Ruanda abriga seis mil refugiados burundeses.

Segundo ele, uma estimativa precisa tornou-se mais difícil porque novos acontecimentos continuam a produzir-se, forçando algumas pessoas a procurarem refúgios aliás, aumentando ainda as fileiras das pessoas desenraizadas: os refugiados na Zâmbia passaram de 40 mil a 80 mil a seguir a um afluxo recente de refugiados angolanos. Muitos entre eles, repatriados, regressam portanto ao seu país de refúgio. A integração local faz aliás parte das soluções preconizadas pelo Conselho Ecuménico para resolver o problema. O programa de serviço junto dos refugiados no mundo elevou-se em 1975 a mais de quatro milhões e meio de dólares dispendidos através de diversas igrejas. «Esta preocupação deve continuar a ser um aspecto vital do nosso mandato e permanece estreitamente ligada aos outros programas do COE na nossa luta comum pela paz, a liberdade e a justiça», afirmou a Assembleia Mundial do COE em Nairobi em Dezembro de 1975.

Desenvolvimento industrial na Somália verificado em sete anos

MOGADISCIO (TASS) — Em Panola, Gjeliba, Kismayo e noutras regiões da Somália, lá onde durante séculos nada, à excepção de caravanas, vinha perturbar o silêncio, vêm-se agora surgir as construçoes de empresas industriais modernas. O povo dirigido pelo Partido Socialista Revolucionário da Somália está em vias de realizar um vasto programa de desenvolvimento económico que concede uma grande importância à industrialização. Sob o regime burguês reaccionário, a

questão da industrialização estava praticamente votada ao esquecimento. Durante o período de sete anos, quer dizer depois da vitória da revolução popular (1969), o país empreendeu a construção de 39 empresas industriais das quais 24 já estão em funcionamento. Citamos entre estas últimas um importante combinado de talho, uma leitaria e uma fábrica de conservas de peixe.

A modernização das velhas empresas e a construção de outras novas são as maiores tarefas do governo revolucionário. O mon-

tante dos investimentos testemunham a envergadura dos trabalhos empreendidos a fim de acelerar o ritmo da reconstrução económica. Durante os anos do poder popular, foram gastos 235 milhões de xelins para a modernização das velhas fábricas. No total, o governo despendeu cerca de 1 bilhão 538 milhões de xelins para a criação da base industrial.

O programa de industrialização acentuou-se particularmente na criação da indústria pesada que constituirá a base da economia somaliana. O sistema energético do país desenvolve-se num ritmo rápido. Uma fábrica de cimento, uma refinaria de petróleo e várias empresas de tratamento de produtos agrícolas foram igualmente postas em construção.

Acordo para venda de madeira

Eduardo José, director-geral da Sociedade Nacional de Comercialização e Transformação da Madeira — SOCOTRAM —, regressou ontem à Guiné-Bissau. Ele tinha viajado a Espanha para se tratar a venda de madeiras nesse país. Foi assinado um acordo de venda por um período de dois anos. Está prevista a vinda de uma delegação espanhola para concluir o acordo com nossos representantes.

para acabar com o problema. As investigações da polícia indicam que Djenu extraviou o dinheiro da venda de alguns panos e, então, foi trabalhar com outro vendedor. Abandonou Lama. O antigo sócio, no entanto, encontrava-o constantemente e exigia o dinheiro. Chegou mesmo a tomar-lhe alguns panos que pretendia vender. Só devolveria quando recebesse a quantia a que tinha direito.

Quarta-feira Djenu resolveu provocar o ex-sócio. Foi até a casa dele, fez um furo na parede. Quando foi perseguido matou-o. Para isso, usou um pedaço de ferro. Um vizinho tentou proteger Lama mas teve que fugir para não ser agredido.

Vendedor ambulante morto por um socio

O vendedor ambulante Lama Djalo foi assassinado na quarta-feira, às 4h, no bairro Cupelom de Baixo, em Bissau. Djenu Baldé, 30 anos, também vendedor ambulante, acusado pelo crime, morava junto com o homem que matou. Outros dois, Braima Candé e Ivo — conhecido por Amadú Cai — acompanham-no no crime.

Djenu foi preso na mesma madrugada em que assassinou o companheiro. Na polícia, contou que há tempos Lama convidou-o a trabalhar consigo na venda de tecidos. Arranjou-lhe uma cama, colchão e o quarto. Depois de alguns meses de trabalho, o Jenu devia 6.850 pesos a Lama. Então, resolveu matá-lo,

Emprestimo do FAD ao nosso país

(Continuação da 1.ª página)

de Desenvolvimento financiará quase a totalidade dos custos em divisas e uma pequena parte, referente à construção da estrada entre Jugudul e Bambadinca, em moeda nacional.

O projecto compreende a construção de uma estrada asfaltada de duas faixas, com 36 quilómetros de extensão, ligando aquelas duas localidades, uma ponte de 200 metros sobre o Rio Geba junto de Bambadinca, e a preparação para o revestimento da estrada de 24 quilómetros já existente. Também serão cobertas pelo empréstimo as consultas com vista ao estabelecimento dos planos de execução, do concurso e de fiscalização dos trabalhos acima indicados. Fazem parte do mesmo projecto os estudos de factibilidade e os estudos técnicos da estrada Catió-Tite (246 quilómetros) e da ponte de João Landim (600 metros). O FAD financia ainda, dentro dos limites daquele montante, o estudo geral de uma rede de transportes destinada a cobrir todo o país.

A delegação apresentará uma série de projectos importantes de vários Comissariados ao Banco Africano de Desenvolvimento. O Comissariado de Agricultura e Pecuária pretende financiamento para projectos de produção leiteira, para um inquérito agrícola, um parque de máquinas agrícolas, incremento da

produção de cana de açúcar, fomento de culturas horto-frutícolas e desenvolvimento frutícola.

O Comissariado de Obras Públicas e a Câmara Municipal de Bissau têm elaborados projectos de construção de um bairro residencial para duas mil pessoas, nas imediações do antigo Hospital Militar de Bissau e de urbanização geral da cidade. Tem ainda planos, que também serão apresentados em Abidjan, para rede de esgotos, rede de tratamento e distribuição de água, reconstrução de bairros e para ampliação da central eléctrica da capital.

A delegação da Guiné-Bissau vai discutir também financiamento para planos do Comissariado de Educação Nacional e Cultura: projectos para adquirir equipamentos para o Instituto Técnico de Formação e Aperfeiçoamento de Professores; conclusão de uma escola de ciclo preparatório; construção e equipamento de dois laboratórios para o liceu de Bafatá e aumento do prédio; construção de um alojamento para 100 cooperantes; construção de escolas de ensino secundário em Bolama e Catió.

Para o Comissariado de Saúde e Assuntos Sociais serão discutidos dois projectos: construção de equipamento de 10 hospitais de Sector, com residência do pessoal e construção e equipamento de 48 postos sanitários como residências.

ULTIMAS NOTICIAS

Toquio Conferência de Mulheres Médicas

TÓQUIO (TASS) — A 15ª conferência da associação internacional das mulheres médicas começou em Tóquio. Mais de um milhar de delegados de 29 países que foi criada em 1919 destina-se a alargar o papel das médicas de todos os países na sociedade. A conferência que durará quatro dias é dominada pelas questões relativas às viroses e suas consequências, assim como pelo problema da participação das médicas no desenvolvimento da saúde pública nos seus países. 67 relatórios científicos tratando estes temas serão feitos durante a conferência.

Sismo no Alaska

PALMER (ALASKA) (AFP) — Um tremor de terra de meia amplitude abalou a parte mais povoada do Alaska, sem todavia causar prejuízos consideráveis. Segundo o observatório de palmer, o sismo era de uma intensidade de 5,9 na escala de Richter. O seu epicentro situava-se cerca de 200 quilómetros ao sudeste de Anchorage.

Grécia — Turquia

ATENAS (ADN) — O Partido Comunista da Grécia publicou uma declaração sobre os diferendos entre a Grécia e a Turquia a propósito do planalto continental no mar Egeu. Ele pronunciou-se pelo regulamento pacífico destes diferendos de maneiras a garantir a integridade territorial. Os interesses da independência nacional e da soberania exigem a retirada da Grécia da Nato, dissolução de todas as bases militares no território grego e a tranformação do mar Egeu num mar de paz. Por outro lado, é necessário resolver o problema de Chipre numa conferência internacional no quadro da ONU e das suas resoluções sobre este país.

Nigéria Central Nuclear

NOVA-YORK (AFP) — A Nigéria será o primeiro país da África Negra a possuir uma central nuclear que será sem dúvida instalada por firmas alemãs, indicou a revista «Business Week» no seu último número.